

Cenário Político



Márcio Reinheimer
marcio@jornalibia.com.br

Integração

Quinta-feira, na sessão da Câmara, o presidente Carlos Einar de Mello (PSB) e o vereador Roberto Braatz (PMDB) lamentaram a morte do ex-colega Dario Pires. Ele esteve no Legislativo entre 1993 e 1996, como representante do PTB. Na época, segundo Braatz, havia mais integração entre os vereadores, a ponto de formarem um time de futebol que até enfrentava equipes de outras câmaras em amistosos. Pires, por seu porte e habilidade com a bola, tinha o apelido de Maradona em campo. Referência carinhosa ao ex-craque argentino Diego Armando Maradona.



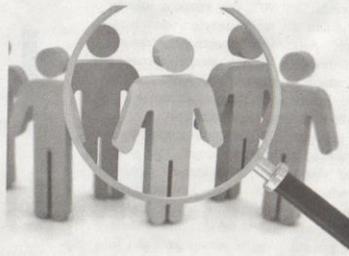
Rapidinhas

* Esta semana, na Câmara, a Administração Municipal reiterou aquilo que já havia sido dito em diferentes momentos: o projeto da ciclovia será retomado só em 2017. Tirar vagas de carros pode custar muitos votos num ano eleitoral.

* Novo presidente do PP, Gustavo Zanatta diz que o número de dissidentes anunciado pelos colegas Rose Almeida e Carlos Einar de Mello estava superfaturado. A legenda perdeu 48 filiados e não 200.

A hora e a vez dos filiados

Não será por falta de bons nomes que os eleitores terão dificuldade de votar no dia 2 de outubro e eleger o prefeito da cidade para o mandato 2017-2020. No momento, os partidos possuem pelo menos 19 pré-candidatos e, nesta lista, existem pessoas honradas, algumas com larga experiência na Câmara e até com passagens pelo Executivo. Também há empresários e profissionais liberais que poderiam injetar um pouco do dinamismo que marca a iniciativa privada no setor público, certamente com relevantes ganhos para a Administração e a sociedade. Lógico que a maioria dos 19 não irá concorrer, já que cada partido ou aliança só pode ter um representante no pleito. Este, porém, é um momento muito importante dentro das siglas. É a hora em que os filiados devem lutar internamente para que prevaleçam os melhores nomes para oferecer como opção ao eleitor. E, neste caso, a popularidade não pode ser o único critério e nem o mais importante. A sociedade reclama, em primeiro lugar, por políticos mais honestos e sem rabo preso.



Sem graça

A discussão em torno dos salários dos vereadores virou comédia. Primeiro, alguns deles votaram contra a reposição da inflação, prevista na Constituição, e jogaram a população contra os colegas. Depois, como retaliação, Rose Almeida (PSB) e Márcio Müller (SD) propuseram uma redução de 71% nos vencimentos dos legisladores a partir de 2017, derrubando o valor para apenas R\$ 2 mil. Agora, para tumultuar, Renato Kranz (PTB) sugere que então também os secretários municipais e o prefeito ganhem bem menos.

Teto - A proposta de Renato é que o subsídio dos secretários seja fixado em R\$ 2.500,00 e o do prefeito em R\$ 3.500,00. Brincadeira sem graça. Se hoje já é difícil encontrar gente capacitada, imaginem assim. Além disso, se a proposta vingar, Kranz prejudica grande parte do funcionalismo, cujos vencimentos têm como teto o ganho do prefeito. Ninguém poderia receber mais do que R\$ 3.500,00 na Prefeitura.



Fora - Desde que o Jornal Ibiá divulgou a lista com as opções de cada sigla, na terça-feira, já ocorreram algumas mudanças. No PMDB, o médico Waldir João Kleber abriu mão da pré-candidatura, deixando o caminho livre para a indicação do vereador Roberto Braatz. Segundo o presidente Dario Colling, o diretório vai se reunir no dia 25 de abril para discutir o assunto. "O que se pode dizer, por enquanto, é que o PMDB terá candidato a prefeito e não abre mão da cabeça de chapa", afirma.

Novos planos - Outra alteração no cenário político ocorreu para os lados do Palácio Rio Branco. Carlos Eduardo Müller, o Kadu, licenciado do cargo de secretário da Administração supostamente para concorrer a vice-prefeito na chapa encabeçada por Luiz Américo Aldana, voltou à função nesta sexta-feira. Müller é um dos fundadores do Solidariedade e talvez o PSB do prefeito esteja procurando alguém com maior densidade eleitoral.



À procura - Nos bastidores, o PMDB se movimentou na procura de um vice para Roberto Braatz em outros partidos. Enfraquecido pelas divisões internas provocadas pela última eleição da Executiva, a direção sabe que encarar o pleito sozinho não será tarefa fácil. O principal alvo é o PP. Embora os embates que já tiveram na Câmara, Braatz gostaria de ter Gustavo Zanatta como companheiro de chapa.

Inversão - Quem também vê Zanatta como um potencial aliado é o PTB. Poderia, por exemplo, ser o vice do ex-prefeito Percival de Oliveira. E caso ele não esteja liberado para concorrer até as convenções, o vereador Renato Kranz não se importaria de participar de uma inversão. Zanatta para prefeito e ele de vice.

Galã - Zanatta é novo na política, mas sabe que isso pode ser uma vantagem eleitoral importante. Por isso, não deve se posicionar por enquanto. Ele está convencido de que pode ser protagonista e não um mero coadjuvante.

Artistas - Se alguns vereadores acham que R\$ 2 mil é muito pouco, que derrubem o projeto no voto. Só não transformem a Câmara num circo. Hoje o contribuinte paga R\$ 6.846,36 para cada "artista" desse picadeiro.

Expectativas

O vereador Roberto Braatz (PMDB) entende que a Prefeitura deve assumir, sozinha, a instalação das sinalizas e as adequações necessárias para seu funcionamento na RSC-287. Embora tenha havido um acordo para ratear a despesa com o Daer, o governo do Estado agora alega que não tem dinheiro. "Foi o prefeito que criou a expectativa na população", justifica Braatz.

Perigo - O vereador lembra que, diariamente, em torno de 4.500 pessoas são obrigadas a atravessar a rodovia. É mais do que a população de muitas cidades gaúchas correndo risco de vida.

Quebradeira - O discurso é de um pré-candidato a prefeito. Se o Estado está quebrado, não pode arrastar o Município junto. Além disso, a promessa existe desde 2011.

A polêmica sobre de vagas na Educação Infantil

Esta semana, a Secretaria de Educação anunciou o fim da lista de espera na Educação Infantil e a sobre de quase 400 vagas em diferentes níveis para crianças de zero a três anos. A notícia provocou muito barulho nas redes sociais, com mães alegando que não foram beneficiadas. Segundo a Smec, porém, a grita parte, principalmente, de dois grupos. O primeiro é o daqueles que preferem deixar seus filhos em casa porque não conseguiram matrícula nas creches em que gostariam, em virtude da lei do zoneamento. O segundo, dos que não têm como comprovar que tanto o pai quanto a mãe trabalham em tempo integral para justificar a concessão dos dois turnos, com a legislação determina atualmente.

Reclamem! - Apesar da gritaria na Internet, poucos pais de fato procuraram a Smec depois do anúncio. Quem ainda não tem a vaga e acredita que seus direitos foram violados deve ir até o Parque Centenário protestar. Assim como aqueles que sabem de beneficiários que foram atendidos sem terem direito, igualmente precisam denunciar. É um exercício de cidadania, do qual ninguém deve abrir mão.

Bom senso - Ainda que o zoneamento seja lei, a Smec deveria, em alguns casos, ceder ao bom senso. Quando as mães são servidoras públicas e trabalham numa creche, não tem sentido obrigá-las a levar os filhos para outra, tendo, por exemplo, de atravessar a perigosa RSC-287, nos horários de pico, com um bebê no colo.

Absurdo - Não é nem uma questão de bom senso, mas de humanidade.



Na pressão - A César o que é de César. Se o problema da falta de vagas está mesmo resolvido, isso se deve à pressão do Ministério Público, especialmente aos promotores Celso Pedro Stein e Tomás Henrique Colletto. Os dois, nos últimos anos, praticamente obrigaram o Município a cumprir seu dever nesta área.